

# 50<sup>o</sup> Congresso Nacional de Botânica



R 584  
C 497P  
1999

PROGRAMA E RESUMOS

*OREODAPHNE porosa*

*Ocotea porosa* (Nees et Martius ex Nees) Angely. Desenho original da Flora Brasileira (Von Martius, 1866) interpretado em cores por Diana Carneiro, Curitiba, 1998

## Blumenau, 18 a 23 de julho de 1999

### PROMOCÃO

SBB - Sociedade Botânica do Brasil    FURB - Universidade Regional de Blumenau  
 UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina    UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense  
 HBR - Herbário "Barbosa Rodrigues"    EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A.

OCORRÊNCIA DE ÁRVORES OCAS EM MATA DE TERRA FIRME NA AMAZÔNIA CENTRAL. Caio Carlos da Silva, Fabiana Rocha Campelo, Tim Van Eldick & Angela M. C. Leite (Engenharia Ambiental/ULBRA; Mil Madeireira Itacoatiara Ltda.; Embrapa Amazônia Ocidental. email: angela@cpaa.embrapa.br).

A exploração madeireira de florestas de terra firme na Amazônia depara com alguns problemas, entre eles a ocorrência de árvores impróprias para extração madeireira. Entre estas, as ocas são as mais representativas. Em estudo realizado em uma área de manejo florestal na Empresa Mil - Madeireira Itacoatiara Ltda., km 227 da estrada Manaus-Itacoatiara (AM-010), foram prospectadas 45.288 árvores, sendo 39.590 próprias para corte e 3.360 ocas, em uma área de 2.711,6 hectares. As espécies com maior número de indivíduos ocos foram: *Ocotea fragrantissima* (Louro preto) - 453 árvores ocas, *Manilka huberi* (Maçaranduba) - 394, *Minquartia guianensis* (Acariquara) - 324, *Goupia glabra* (Cupiuba) - 261 e *Dinizia excelsa* (Angelim vermelho) com 219. A classe de DAP mais representativa entre as árvores ocas foi entre 60 e 99,9cm e a classe de volume de madeira foi entre 0,4 e 4,9 m<sup>3</sup>. As árvores ocas apresentaram uma amplitude entre 20 e 200 cm de DAP e uma amplitude de volume entre 0,4 e 37,7m<sup>3</sup>. A maior quantidade de árvores ocas está nas menores classes de diâmetro e volume. A quantidade de indivíduos ocos é pouco representativo do estoque disponível na floresta de terra firme. Do total de árvores prospectadas, o Angelim vermelho (*Dinizia excelsa*) apresentou 37,24% de indivíduos ocos, seguida de Piquiá (*Caryocar villosum*) - 30,6%, Favinha (*Piptadenia suaveolens*) - 28,7%, Louro itaúba (*Mezilaurus* sp.) - 21,73%, Maçaranduba (*Manilka huberi*) - 26,5% de indivíduos ocos. Entre o total de indivíduos prospectados na área, as espécies com menos indivíduos ocos foram: *Pouteria* sp. (0,1%), *Licaria unguiculata* (0,2%) - Abacatirana, *Osteopholium platyspermum* - Arurá branco e *Lecythis poiteaui* - Jarana (0,6%), *Caryocar glabrum* - Piquiarana (1%) e *Diplostropis triloba* - Sucupira preta (1,6%). Evidencia-se que algumas espécies são mais atacadas que outras o que tem importância para definir estratégias de exploração. (EMBRAPA Amazônia Ocidental, MIL/Madeireira Itacoatiara Ltda./ILES/ULBRA).